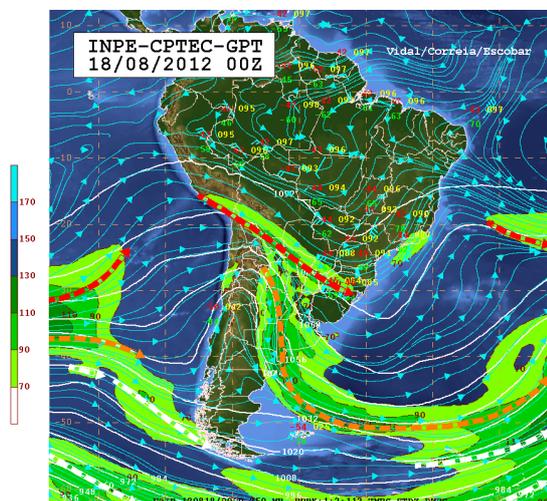




## Análise Sinótica

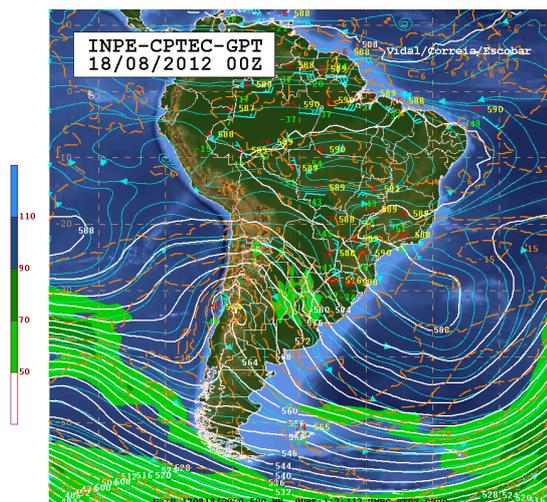
18 August 2012 - 00Z

### Análise 250 hPa



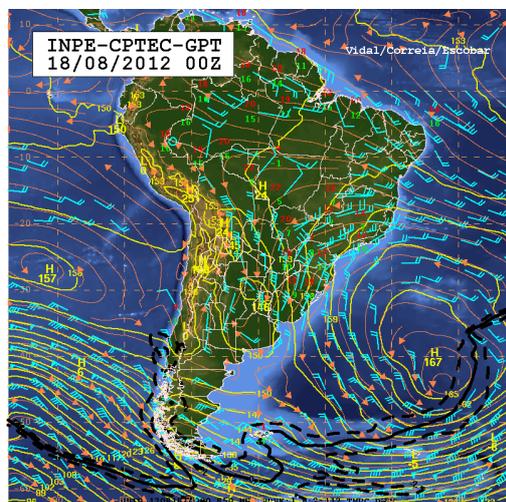
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 18/08, nota-se sobre o setor norte do continente a presença de uma circulação anticiclônica mais enfraquecida, cujo núcleo pouco definido está aproximadamente sobre os estados do MT, AM e PA. Devido a este tipo de circulação e juntamente com atuação do Anticiclone do Atlântico Sul (ASAS) e possível observar dois cavados nos altos níveis um posicionado sobre o TO se estendendo sobre a BA e para leste sobre oceano Atlântico e outro com extensão de eixo mais curto, paralelo a linha do Equador (quase zonal) e se estendendo desde o MA, PI, centro sul do CE, PB e oceano Atlântico adjacente. Também associada à circulação anticiclônica, observa-se uma longa crista se estendendo desde o centro da circulação em direção sudeste, passando pelo centro do MT, nordeste do MS, sul de GO, oeste de SP, PR, SC e extremo leste do RS. Entre o Chile e Argentina (região das cordilheiras) se observa um cavado se propagando para leste e tendo ramos do jato polar Norte (quase meridional em 62W) e Subtropical evidenciando uma zona baroclínica. O ramo sul do Jato Polar está posicionado mais a sul de 50S sobre o continente.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 18/08, observa-se uma área de circulação anticiclônica centrada em torno de 15/60W configurando uma alta de bloqueio, essa ampla circulação anticiclônica estende uma crista para leste até o Atlântico e outra para oeste até no Peru e Pacífico. Essa circulação mantém a condição de subsidência e compressão adiabática sobre o Centro-Oeste, TO, sul do PA e oeste da BA. Simultaneamente a sudeste está presente um cavado (quase zonal) ao longo de 20S se estendendo sobre MG, ES e oceano Atlântico. Em aproximadamente 32S/45W sobre o oceano Atlântico adjacente ao PR, SC e RS, observa-se outro sistema anticiclônico. Também é possível observar um cavado cujo eixo se estende desde o centro até o Norte da Argentina, sendo que na parte leste há muita instabilidade baroclínica, principalmente na região entre o nordeste da Argentina, Uruguai e oeste do RS.

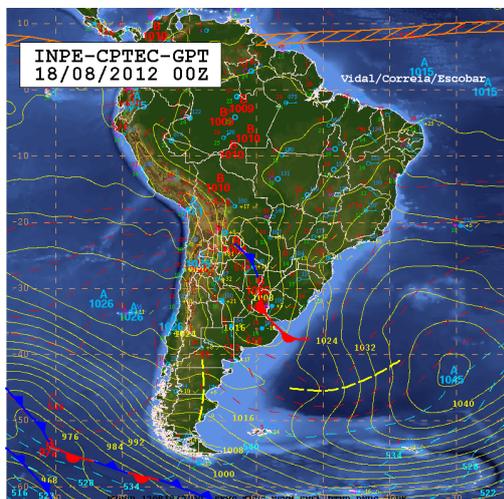
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 18/08, verifica-se que o anticiclone subtropical do Atlântico de superfície se reflete neste nível com centro em torno de 38S/32W em fase com o sistema de alta pressão em superfície, e nota-se que está bastante intenso chegando a 1670 mgp. A borda oeste desse sistema atinge o leste e centro-oeste do Brasil com ventos de sudeste do RN até o sul da BA e de leste no ES, nordeste em MG e SP, bastante fortes neste nível, que contribui para advectar ar úmido do oceano para o continente, deixando o tempo com chuva fraca entre o ES e o litoral do Nordeste, inclusive em áreas do nordeste da BA, Chapada Diamantina, agreste e zona da mata de PE, PB e AL. Observa-se que os ventos associados à circulação da ASAS, convergem a leste da cordilheira dos Andes devido a barreira orográfica e juntamente com o gradiente de pressão mais intenso sobre o continente fortalece o Jato de Baixos Níveis (JBN) que atua entre o Paraguai, Argentina e Sul do Brasil. Esta convergência transporta principalmente calor das latitudes baixas para as latitudes mais altas. A isoterma de zero está posicionada até aproximadamente a sul de 60S no sobre o Estreito de Drake. Uma baixa pressão cujo valor é de 1440 mgp pode ser observada em 40S/60W, favorecendo a formação de nebulosidade sobre essa região.

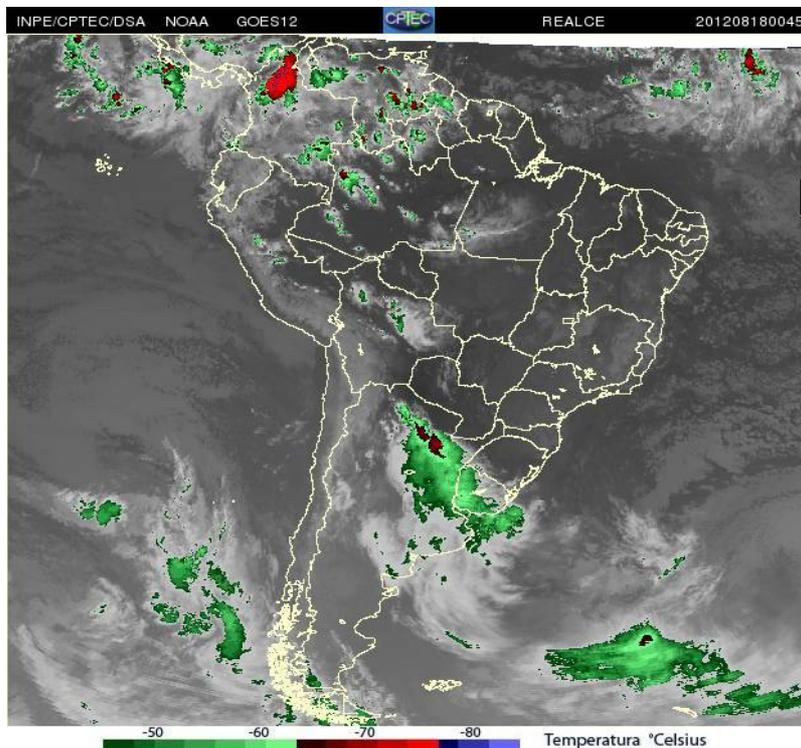


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z deste sábado (18/08), observa-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com valor pontual de 1045 hPa, posicionada em torno de 42S/30W. Este sistema encontra-se ao sul de sua posição climatológica, com características de bloqueio e seu escoamento está intenso sobre a faixa centro-leste do Brasil. Este escoamento favorece a advecção de umidade do oceano para este setor do país e colabora para a chuva que tem sido observada nos últimos dias, de fraca intensidade, mas contínua que acumula volumes significativos em alguns dias. Entre a Argentina e o Uruguai observa-se que uma onda frontal se formou, com ciclone de 1006 hPa em torno de 30S/60W. Na retaguarda deste sistema frontal, nota-se um crista emitida pela Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), cujo centro encontra-se entre os paralelos de 30 e 35S, com núcleo de 1024 hPa. Verificam-se sistemas frontais sobre o Oceano Pacífico, ao sul de 40S, um deles se estende até o Estreito de Drake. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 6N/9N sobre o Pacífico e em torno de 8N/11N sobre o Atlântico.

## Satélite



18 August 2012 - 00Z

**Previsão**

Analisando-se as cartas de previsão até 120 h, verificou-se que o comportamento sinótico não deverá se alterar muito com relação às rodadas dos modelos numéricos realizada nos dias anteriores, por isso, a intensificação do anticiclone subtropical nos próximos dias deverá chegar ao valor de 1040 hPa em 120h (dia 22) e posicionada em torno em 45S/25W. Este sistema anticiclônico permanecerá anormalmente intenso para o período e centrado mais a sul de sua posição climatológica. A borda norte e noroeste estarão influenciando a condição de tempo sobre parte do Brasil, principalmente, sobre a faixa leste/litoral leste da Região Nordeste, ES, RJ MG com ventos de leste/nordeste que advectam umidade do oceano para o continente. Desta forma, nos próximos 5 dias a instabilidade deverá perdurar, mesmo que de fraca intensidade e isolada, entre o litoral norte do RJ e o litoral de PE. Também essa circulação adentrará mais para o interior do continente entre o leste e nordeste de MG, até a Chapada Diamantina na BA, e interior de SE, de AL e de PE, elevando um pouco a umidade sobre estas áreas e causando chuva fraca. Essa umidade que vem atuando no ES já proporcionou um acumulado de chuva em 5 dias de mais de 60 mm em alguns municípios da faixa litorânea, sendo que em Santa Teresa acumulou 73 mm em 48 h registrados na estação do INMET. O bloqueio gerado pela forte alta pressão no Atlântico Sul, manterá o escoamento retido entre o leste, norte e nordeste da Argentina, além do Uruguai, ou seja, haverá a passagem de cavados pela Cordilheira dos Andes que juntamente com Jato de Baixos Níveis (JBN) e a forte baroclinia deixarão esta região ciclogenticamente ativa, o que poderá causar forte instabilidade entre o centro-leste e nordeste da Argentina, Uruguai, sul do Paraguai podendo atingir áreas do sul e oeste do RS nos próximos 3 dias. Comop previsto a onda frontal se formou hoje (18/08) entre o norte da Argentina e fronteira com o Paraguai e o oeste e sul do RS (posição no fim do dia) cujo ciclone com valor de 1009 hPa (as 12Z) e posicionado sobre o leste de Buenos Aires. No domingo essa onda frontal migrará para sudeste com a frente fria, não avançando para nordeste, por causa do bloqueio, mas ainda deixará um canal de umidade, que será alimentado também pela presença de forte divergência em altitude e levantamento do ar em 500 hPa, provocando então, chuva forte entre o sul e oeste do RS, Uruguai e nordeste da Argentina. Em 72h (dia 20) haverá a passagem de um cavado em 500 hPa entre 20S e 40S, causando chuva forte entre o oeste do Paraguai, nordeste da Argentina, Uruguai e o sul e oeste do RS. A massa de ar seco seguirá predominando por toda área central brasileira, principalmente, sobre a Região Centro-oeste e sul da Amazônia. O anticiclone que garantirá a massa de ar seco deverá se intensificar e, conseqüentemente, inibirá o avanço dos transientes para latitudes mais baixas. Na Região Norte, a termodinâmica provocará pancadas de chuva localizadas no centro-norte do AM, RR e de forma ainda mais pontual no norte do PA e AP. Os modelos ETA15, BRAMS, T299, GFS e UKMET (até 72) concordam satisfatoriamente com a previsão de chuvas para a faixa do Norte e Nordeste do Brasil e entre o RS, Uruguai e norte da Argentina e Paraguai. Entretanto, o modelo GFS é qu mais intensifica a onda frontal em 48h (18) na Bahia Blanca, e os modelos ETA15, BRAMS e T299 indicam o centro mais fraco e a sudeste do centro previsto pelo GFS. No domingo (19) o modelo ETA15 é o que mais intensifica a chuva entre o sul e oeste do RS, com valores que poderão chegar a 80mm. No dia 20 o modelo GFS alonga uma baixa pressão de uma onda frontal de noroeste para sudeste nas proximidades do litoral sul do RS, e modelo ETA15 também alonga uma baixa pressão, mas com um núcleo de área mais restrita em relação ao GFS. No dia 21 o modelo GFS prossegue com a baixa pressão mais para sudeste no Atlântico e os demais modelos apenas indicam um cavamento no Atlântico.

<br>

Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa

